

Código Coleção:	1457L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro, escrito por Neide Gomes Barros e ilustrado por Maurren Miranda, conta em 54 páginas a história da menina Clara que, de férias, mas sem poder se divertir por ter desobedecido a mãe, encontra uma espécie de fada madrinha (Helena) que a incentiva gostar de livros após um acidente de patins. É uma tentativa frustrada de conto de fadas com um final moralizante, embora adequada aos temas: escola, família e amigos. A história de Josefa Neide Gomes Barros não corresponde ao gênero literário inscrito no que entendemos ser a literatura infantojuvenil, até mesmo porque a narrativa tem erros importantes de contextualização literária e coerência textual, não potencializando o repertório dos alunos desta faixa etária. A linguagem é repetitiva com alguns erros estilísticos no que diz respeito à linguagem informal, ou seja, não há correspondência com a oralidade, pois o discurso oral não é empregado adequadamente nos diálogos entre as crianças. A falta de coerência do texto verbal e a não complementariedade com o texto visual comprometem o projeto gráfico da obra. Há passagens contraditórias e fica explícita a intenção de formar o leitor pela persuasão do didatismo e não pela arte literária. Em suas páginas seguintes, traz como elementos pré-textuais uma epígrafe do escritor Mario Quintana, uma página inteira com uma ilustração bem colorida com uma garota no topo do planeta e uma dedicatória. Sua contracapa, em fundo azul, traz um comentário sobre a obra. No entanto, o livro não apresenta nenhuma informação sobre autor e obra que possa contextualizar a leitura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem é simplificadora, repetitiva, marcada de clichês e superficialidade dos diálogos, o que compromete sua qualidade estética-literária. Toda estrutura e repertório linguístico é mal construído no que diz respeito ao uso da oralidade nos diálogos, característica fundamental para um texto de literatura infantojuvenil. A literatura infantil e infantojuvenil devem desmistificar a obrigatoriedade do ato de ler, aproximando as crianças do universo literário por meio da oferta de múltiplas linguagens e experiências de significados e sentidos a partir da relação dos sistemas de signos empregados na obra (texto verbal e visual). Essa não obrigatoriedade não pode vir disfarçada de didatismo, ou seja, não se deve criar uma projeção textual que não contemple a qualidade estético-literária, servindo apenas ao aspecto didático da importância de ler. As crianças precisam se identificar com o texto lido, com os jogos de linguagem e com o projeto gráfico ofertado. O texto verbal emprega parcialmente figuras de linguagem com qualidade, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses. Ele faz uma tentativa de cumprir as prerrogativas de um texto literário, mas não consegue atingir esse objetivo, caindo no uso de clichês, frases feitas e linguagem prolixa. Exemplos: "- Tenho certeza de que vai dar tudo certo! - disse o pai, tentando acalmá-la. Em seguida, ele se levantou, beijou-a na testa e desejou boa sorte. Seguiu para o campo, para trabalhar, enquanto ela foi à escola.", p. 12 e "Naquela manhã, na pequena cidade do Vale Escondido, Clara e sua família tomavam café. Seu pai conversava com a tranquilidade de sempre; a mãe, sorridente, acomodava seu irmão na cadeira. (...) Se tivesse prestado atenção ao cheiro do bolo de fubá recém-saído do forno, do leite fresquinho, do pão quentinho e do queijo coalho assado, com certeza ficaria com água na boca.", p. 14 e "Ao chegar à escola, encontrou as colegas reunidas para o resultado tão esperado. Clara estava tão ansiosa que resolveu aguardar de pé pelo seu envelope: estava curiosa para saber o que havia nele! Não demorou e a professora a chamou. Notando que ela estava assustada, disse: - Vamos, Clara! Abra logo! Ela então abriu o envelope lentamente, arregalou os olhos e gritou quando viu o resultado: - Passei, passei!", p. 14. O texto não se caracteriza pela polissemia, não permitindo assim que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor possa conduzir um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. A linguagem é simplificadora, homogeneizante e não enriquece o repertório do público-leitor, como se pode observar por meio do seguinte excerto: "A primeira a chegar foi Clara. Sentia-se ansiosa para aproveitar cada dia das férias tão desejadas. Naquela tarde, o rio que cortava a cidade do Vale Escondido, com as suas águas cristalinas, convidava a um mergulho para que pudessem ver, bem de perto, os peixes coloridos que brincavam em volta das pedras.", p. 18. O texto verbal não está escrito em acordo com um gênero da tradição literária. É uma tentativa de conto de fadas que se apresenta como uma história sem contextualização de qualidade literária e sem estilo estético-literário. Exemplo: "A festa da quermesse era realizada anualmente. Especialmente naquela noite, o céu estava mais estrelado que nunca, e a Lua parecia ter se preparado para aquela ocasião... Ao chegar à festa, Clara não conseguia disfarçar o espanto com a capacidade inventiva de seu amigo Pedro. Mais uma vez, aquele garoto inteligente que morava com a avó, tinha superado a invenção do ano passado. Não foi à toa que todos da cidade o apelidaram de ?Pedro, o inventor?. Desde muito pequeno, aproveitava todo tipo de sucatas para transformar em divertidos brinquedos. Mas aquela invenção era totalmente diferente. Olívia e Sabrina se aproximaram de Clara, que estava próxima à igreja, e não conseguiam disfarçar a cara de espanto com a nova invenção ali, bem na frente. - Se me contassem, eu não acreditaria. Como ele conseguiu esconder da gente? Não entendo! É muito grande! - exclamou Clara. A fila de crianças para conhecer o brinquedo estava enorme. - Pedro já tinha criado muitas outras invenções, mas nenhuma se compara a essa roda gigante - afirmou Olívia - vocês viram a altura? Não sei se tenho coragem de ir! - completou.", p. 20. Embora não apresente qualidade literária, corresponde parcialmente a convenções do gênero "conto". Não consolida nem amplia o repertório de formas literárias do aluno e também não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária. O texto verbal está isento tanto de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica), quanto da exploração da violência e da morte também de forma acrítica.	

O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, mas observa-se que a linguagem é simplificadora. Exemplo: "Na tarde do dia seguinte, Clara e suas amigas se dirigiam a um dos lugares preferidos de muitas crianças da cidade do Vale Escondido.", p. 24.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual é explicitamente amador. Não dialoga com o texto verbal, não tem complementaridade e as cores são empregadas com exagero. Cumpre apenas a função decorativa. O texto não-verbal, em sua materialidade, deve revelar a articulação do linguístico com a sua exterioridade constitutiva. Nesse caso, o encontro entre as linguagens do texto visual com o verbal não ocorre.

Assim, o texto visual não corresponde ao texto verbal na sua inteireza, não há diálogo entre eles. Fica claro que o texto visual veio cumprir um papel de preenchimento de lacuna, o que cria uma desarmonia e um primarismo estético explícito. Exemplos: p. 10, 13, 17 e 18.

O texto visual não explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra e enquadramento) com vistas à experiência estética e literária. Ele apresenta alguns problemas de elaboração em determinadas ilustrações e revela primarismo em outras. Exemplos: p. 10, 13, 16, 17, 29 etc.

Também não contém imagens que sugiram múltiplos sentidos e estimulem o imaginário. Não apresenta uma correspondência ao texto verbal e há uma distância de perspectivas entre eles. O texto visual é primário em seus traços e não oferta a rede de significados esperada para compor um sistema de signos - que é a ilustração. Exemplo: p. 10, 13, 16, 17, 29 etc.

Entretanto, o texto visual está isento tanto de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica) quanto da exploração da violência e da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não se aplica
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Embora a obra trate dos temas inscritos, os mesmos são tratados sem a qualidade estético-literária necessária e estão marcados pelo uso de clichês e linguagem simplificadora e artificial. O vocabulário não é apropriado e não enriquece o repertório das crianças leitoras. Saber criar um diálogo que as crianças se identifiquem é imprescindível, respeitando a modalidade "falada" por elas e a variabilidade linguística. Não se fala como se escreve. Exemplo disso pode ser observado no uso da ênclise, por uma criança, no seguinte excerto: "- Lucas, empresta-me a bicicleta para eu dar uma voltinha? - Ah, Clara... Hoje não vai dar tempo, tenho que devolver a bicicleta no final da tarde - argumentou. Clara avistou a ponte a alguns metros e resolveu apelar mais uma vez: - Só até a ponte... Por favor! Só até a ponte? Tem certeza? - perguntou Lucas.

- Prometo! - reforçou Clara. Mas, antes, cruzou os dedos atrás das costas.", p. 36

Os temas abordados na obra (família, amigos e escola) estão adequados à categoria 5 (Ensino Fundamental - 4º e 5º ano) do público a que se destina. As personagens foram pensadas para se estabelecer uma relação e proximidade com essa faixa etária. Exemplo: "Ela abraçou as amigas que, em círculo, rodavam pela sala e comemoravam o resultado. Na saída da escola, Clara conversava alegremente com suas amigas, Sabrina e Olívia. - Finalmente estamos de férias!", p. 17.

Contudo, a obra apresenta uma abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, como se pode observar por meio do seguinte fragmento: "Clara tinha pressa para chegar em casa, pois precisava contar aos pais que havia passado de ano. Mas, antes, tratou de combinar com as amigas a programação do primeiro dia de férias.", p. 17.

Nesse sentido, a abordagem temática não possibilita confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo.

O livro também não permite múltiplas possibilidades de leitura, não criando contextos distintos ou significativos para confronto de ideias ou diferentes visões de mundo. Exemplo: "No dia seguinte, Clara e suas amigas não conseguiam parar de comentar sobre a chegada da nova família com todos aqueles brinquedos que eles transportavam na sua camioneta azul. Mal acabaram de falar, uma menina de cabelos loiros se aproximou: - Olá, meninas, sou Alice! Acabamos de chegar aqui, estamos de férias... Não querem brincar com a gente?", p. 30.

A obra possui uma linguagem tão esvaziada de significados que sequer cria qualquer submissão do leitor a normas sociais ou suscita estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Exemplo: "Mesmo depois de adulta, Clara jamais vai esquecer o seu primeiro encontro com Helena, eleita sua Fada dos Livros. Se ela pudesse desejar algo, seria que, um dia, ela também se torne uma Fada dos Livros para transformar não só as férias, mas a vida de muitas crianças.", p. 52.

O texto é fraco, raso no seu repertório linguístico pelo abuso de clichês, portanto, o vocabulário não está apropriado à abordagem do tema "literário".

Exemplo: "Naquele dia Clara estava muito feliz com a certeza de que encontrou sua fada. A cada passo em direção à sua casa ficava mais contente, afinal, descobriu que para se divertir, viajar, sonhar e se emocionar não precisava esperar pelas próximas férias, pois tinha agora a companhia dos livros, carregados de magia.", p. 52.

Assim, não contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a). Exemplo: "Mesmo depois de adulta, Clara jamais vai esquecer o seu primeiro encontro com Helena, eleita sua Fada dos Livros. Se ela pudesse desejar algo, seria que, um dia, ela também se torne uma Fada dos Livros para transformar não só as férias, mas a vida de muitas crianças.", p. 52.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Não
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Não
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico editorial é a junção de todos os elementos que compõe graficamente o livro, nele estão incluídos a relação entre ilustrações e texto verbal, diagramação, escolha da fonte, enquadramentos, paleta de cores, mancha gráfica etc. No livro "Clara e a Fada dos Livros" o projeto gráfico é insuficiente na sua concepção estética como um todo. Os traços das ilustrações demonstram primarismo e reprodução dos clichês do texto verbal. Há excesso de texto em determinadas páginas, há excessivo uso de cores em determinadas ilustrações e falta de interação entre texto visual e verbal. O texto contém parcialmente prefácio e apresentação que contextualize brevemente autor e obra. Há uma apresentação muito superficial apenas sobre a autora do texto verbal e obra, que é feita por um assessor literário, James Mc Sil. Exemplo: Contracapa: "Na minha experiência de assessor literário deparo-me com frequência com dois tipos de pessoas. As que dizem que conseguem escrever e as que dizem que não conseguem escrever. Ambas, digo, estão equivocadas. Escrever não é o mesmo que contar uma história e contar histórias é natural a todos nós. Quando conheci a Neide Gomes ela e dizia que guardava uma história infantil para me mostrar um dia. "Um dia", que passou muito tempo até chegar. Só que, quando chegou, fiquei surpreso com a qualidade do texto. No momento em que li o primeiro rascunho desta história, apaixonei-me. A autora é uma contadora de histórias de mão cheia! A você, leitor, tenho certeza que vale a pena ler e descobrir a mensagem simples e verdadeira que o livro passa a todos nós. James McSil" O projeto gráfico-editorial não favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas e ilustrações são legíveis para o público-alvo). A diagramação do texto não é harmônica. Há excesso de texto em determinadas páginas com desequilíbrio entre as linhas. Não há uma interação plena entre texto visual e texto verbal e alguns saltos entre eles fica explícito, marcando uma falta de comunicação. São dois textos caminhando em paralelo e independentes. O projeto gráfico é muito frágil no desenvolvimento da obra. Exemplo: Texto e Ilustração das páginas 10, 11 e 12. "Se tivesse prestado atenção ao cheiro do 'bolo de fubá' recém-saído do forno, do leite fresquinho, do pão quentinho e do queijo coalho assado, com certeza ficaria com água na boca. (...)" Ilustração: Torta com cereja no lugar do "bolo de fubá". A capa e contracapa não contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. As ilustrações são primárias, quase amadoras. E também há um excesso de cor nos desenhos.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não
A obra não tem qualidade estético-literária para ser considerada uma obra da literatura infantojuvenil. A linguagem é simplificadora, marcada pelo uso de clichês e pelo didatismo com final moralizante e diálogos artificiais. Não há interação entre o texto verbal e o texto visual, o que distancia a criança leitora de uma melhor recepção da obra. É fundamental a recepção do leitor nas obras literárias destinadas às crianças. O cuidado com a presença da oralidade nos diálogos infantis é primordial para uma boa recepção para a faixa etária inscrita (Categoria 5). A literatura infantojuvenil há muito tempo não pode ser mais considerada como literatura "menor" e de caráter escolar. É imprescindível o desdobramento de uma complexidade que uma sistemas de signos distintos e múltiplos textos numa única obra para um leitor exigente. A obra tem caráter didático e final moralizante. Não apresenta qualidade de texto literário embora conte uma história, como se pode observar por meio do seguinte excerto: "Mesmo depois de adulta, Clara jamais vai esquecer o seu primeiro encontro com Helena, eleita sua Fada dos Livros. Se ela pudesse desejar algo, seria que, um dia, ela também se torne uma Fada dos Livros para transformar não só as férias, mas a vida de muitas crianças.", p. 52. A obra também não apresenta texto de qualidade estética e literária que contribua para a formação do leitor. A linguagem do texto é simplificadora, esvaziada de significados pelo abuso de clichês. Exemplo: "Naquele dia Clara estava muito feliz com a certeza de que encontrou sua fada. A cada passo em direção à sua casa ficava mais contente, afinal, descobriu que para se divertir, viajar, sonhar e se emocionar não precisava esperar pelas próximas férias, pois tinha agora a companhia dos livros, carregados de magia.", p. 52. Contudo, o livro está isento de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. No que se refere à isenção em relação a apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, embora a obra esteja isenta de apologias a preconceitos, seu excesso de didatismo lhe atribui um caráter moralizante e estereotipado da própria literatura, criando uma mensagem quase proselitista para a formação do leitor. Como se observa no seguinte fragmento: "Naquele dia Clara estava muito feliz com a certeza de que encontrou sua fada. A cada passo em direção à sua casa ficava mais contente, afinal, descobriu que para se divertir, viajar, sonhar e se emocionar não precisava esperar pelas próximas férias, pois tinha agora a companhia dos livros, carregados de magia. Mesmo depois de adulta, Clara jamais vai esquecer o seu primeiro encontro com Helena, eleita sua Fada dos Livros. Se ela pudesse desejar algo, seria que, um dia, ela também se torne uma Fada dos Livros para transformar não só as férias, mas a vida de muitas crianças.", p. 52. Entretanto, a obra apresenta correspondência com a categoria (5) e com os temas (família, amigos e escola declarados no ato da inscrição. Apresenta correspondência parcial com o gênero literário (conto) declarado no ato da inscrição, já que não apresenta qualidades estético-literária próprias do gênero. o livro não apresenta nenhuma informação sobre autor e obra que possa contextualizar a leitura.	
Bloco II	

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor pra ser avaliado.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica. Não há material do professor para ser avaliado.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula para ser avaliado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra "Clara e a Fada dos Livros" aspira ser considerada uma narrativa infantojuvenil, mas falha em vários aspectos, principalmente no estilístico-literário. Não é por contar uma história que um texto pode ser considerado literário, vale ressaltar. O texto não explora figuras de linguagem e não contempla a modalidade falada pertinente aos diálogos infantis. Há clichês, contradições, linguagem prolixa e superficial, diálogos irreais com relação à linguagem cotidiana, marcada pelas variações linguísticas. A maneira como o texto é construído não promove uma adequada "recepção" com o público pretendido, que busca identificações naquilo que lê. Outro aspecto inadequado a ser destacado é o tom didático utilizado pela autora, o que compromete o desenvolvimento da narrativa. As ilustrações são de grande primarismo e não contribuem para qualquer complementaridade ao texto verbal. Exemplo na página 10, quando a autora se refere a um Vale Escondido e cita alimentos da cultura nordestina (com o verbete "coalho") e a ilustradora complementa com uma torta europeia coberta com uma cereja. Nesse sentido, as ilustrações, em momento algum, interagem completamente com o texto escrito. Quando aparecem com o texto, lembram o uso de logotipos. São dois textos separados e até mesmo sem comunicação. Há problemas de continuísmo da narrativa em ambos os casos. A protagonista vive aventuras urbanas e se acidenta de patins numa cidade que seria pequena, isso no texto verbal. Nas ilustrações, a escola é um castelo e o pai vai para o campo a cavalo. No tempo em que buscamos o empoderamento feminino, a narrativa visual é um contrassenso com a realidade social. Entre os pontos negativos, podem-se destacar: a utilização de um tom didático-pedagógico, final moralizante, uso excessivo de clichês e linguagem prolixa. A seguir, apresenta-se um exemplo da prolixidade da linguagem, fora do contexto da oralidade: "A primeira a chegar foi Clara. Sentia-se ansiosa para aproveitar cada dia das férias tão desejadas. Naquela tarde, o rio que cortava a cidade do Vale Escondido, com as suas águas cristalinas, convidava a um mergulho para que pudessem ver, bem de perto, os peixes coloridos que brincavam em volta das pedras. Margeando todo o rio, havia uma grande quantidade de árvores frondosas e arbustos. Não demorou muito para Olívia e Sabrina chegarem também. Nas margens do rio, Olívia deslizava a mão na água, como quem queria tocar os peixes que ali nadavam tranquilamente. Clara não resistiu e se jogou na água, seguida por Sabrina. Aproveitaram para ensaiar pequenas braçadas e, de forma desordenada, batiam os pés e as mãos apressadamente, pois a água estava muito fria. - Não me canso de olhar a beleza deste lugar! Eu poderia mergulhar todo dia neste paraíso. - falava Clara com grande admiração. ", p. 18. o livro não apresenta nenhuma informação sobre autor e obra que possa contextualizar a leitura.	

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	

Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 12:09
--